

Derretimento de geleiras no oeste da Antártica parece irreversível

Categories : [Notícias](#)

Um rápido derretimento na seção oeste das geleiras da Antártica, região onde fica o mar de Amundsen, foi detectado pelos pesquisadores da NASA e da Universidade da Califórnia, Irvine (ver mapa*). No estudo, divulgado na última segunda-feira (12), eles sugerem que esse processo parece ser irreversível, já que não conseguiram encontrar nenhum indício no local que pudesse parar o derretimento desses imensos corpos de gelo.

Essa descoberta reforça a preocupação com a influência de tal derretimento para o aumento do nível do mar. O fenômeno liberaria ao oceano por ano quantidade de gelo equivalente àquela que cobre a Groelândia. A massa de gelo contida nessas geleiras é suficiente para aumentar o nível do mar em 1,2 metros.

Como elas estão derretendo mais rápido do que os cientistas esperavam, o glaciologista e autor da pesquisa Eric Rignot, da Universidade da Califórnia em Irvine, e do Laboratório de Propulsão a Jato da NASA, afirma que será preciso rever as previsões sobre a subida do nível do mar. Uma estimativa conservadora do estudo, no entanto, sugere que pode levar séculos para todo esse gelo fluir para o oceano.

O perigo também está no fato de que nas evidências apresentadas na pesquisa, que traz 40 anos de dados de observações, os sinais mostram que essas geleiras, a oeste da Antártica, já passaram do ponto em que seria possível cessar o seu degelo, de acordo com Rignot.

Medição da linha de encalhe das geleiras